

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LUCINÉIA DE ASSIS COSTA

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

CURITIBA-PR.
2011

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LUCINÉIA DE ASSIS COSTA

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professor do Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Luciana Grittem

CURITIBA-PR.
2011

RESUMO

SANTOS, Lucinéia de Assis Costa. **Sexualidade na adolescência**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio. Universidade Federal do Paraná.

Tratar a sexualidade no ambiente escolar é um grande problema, visto que causa muita polemica ao ser abordado. Na realidade percebe-se que a escola possui cada vez mais esta responsabilidade de educar os alunos para o desenvolvimento de uma sexualidade saudável. Objetivou-se contribuir para o crescimento pessoal e psíquico social dos educandos da 4ª série do Ensino Fundamental, para que reflitam criticamente sobre sua sexualidade. Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido em uma escola municipal do município de Japira-PR., contemplando 29 (vinte e nove) alunos da 4ª série do Ensino Fundamental. A intervenção realizou-se no período de dois meses, no período matutino em duas etapas: primeira etapa ocorreu a preparação da escola com reuniões envolvendo professores, equipe pedagógica e as famílias para a apresentação do projeto trocam de idéias e sugestões. Na segunda etapa iniciou-se o trabalho em sala de aula com desenvolvimento dos temas: vocabulário da sexualidade; padrão de beleza; puberdade; maternidade e paternalismo e doenças sexualmente transmissíveis. Nos oito encontros os alunos participaram das atividades com interesse, realizando as atividades propostas. Conclui-se que o trabalho precisa ter continuidade, pois a escola não pode esquecer-se de assumir de forma efetiva a questão da sexualidade.

Palavras-chaves: educação, sexualidade e saúde.

ABSTRACT

SANTOS, Lucinéia de Assis Costa. **Sexuality in adolescence**. 2011. The completion of Course Work. Specialization in health for teachers of elementary and high school. Federal University of Paraná.

Dealing with sexuality in the school environment is a major problem, since it causes a lot of polemic to be addressed. Actually realizes that the school has increasingly this responsibility to educate students for the development of a healthy sexuality. Aimed to contribute to the personal growth and social psychic 4th grade students of elementary, to reflect critically on their sexuality. It is an intervention project developed in a municipal school in the municipality of Japira-PR., contemplating 29 (twenty-nine) students from 4th grade of elementary school. The intervention took place in two months, in the morning period in two steps: the first step was the preparation of school with meetings involving teachers, pedagogical staff and families to the presentation of the project exchange ideas and suggestions. In the second leg began the work in the classroom with the development of themes: vocabulary of sexuality; standard of beauty; puberty; maternity and paternalism and sexually transmitted diseases. In eight meetings students participated in activities with interest, conducting the proposed activities. It is concluded that the work must have continuity, because the school cannot forget to assume effectively the issue of sexuality.

Keywords: education, sexuality and health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo geral	7
2.2 Objetivos específicos	7
3 REVISÃO DE LITERATURA	8
3.1 Diferenciação entre sexo e sexualidade	8
3.2 A orientação sexual no espaço escolar	9
3.3 A auto-estima e o conhecimento de si próprio	10
4 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO	11
4.1 Local da intervenção	11
4.2 Sujeitos da intervenção	11
4.3 Descrição da trajetória da intervenção	11
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1 INTRODUÇÃO

Tratar a sexualidade no ambiente escolar é um grande problema, visto que causa muita polêmica ao ser abordado. Afinal de contas, de quem é a responsabilidade de educar sexualmente os jovens e até mesmo os que ainda não são jovens? Inicialmente, diríamos que a responsabilidade é dos pais, da escola, enfim da sociedade como um todo. Mas sabemos que isso não ocorre na prática. Na realidade percebe-se que a escola possui cada vez mais esta responsabilidade de educar os alunos para o desenvolvimento de uma sexualidade saudável.

As escolas, em sua maioria, não têm cumprido seu papel na educação sexual com eficiência. Como motivo para este não cumprimento, está o despreparo dos professores em abordar o tema sexualidade, alheio de tabus e a concorrência dos meios de comunicação que confundem a cabeça das crianças e adolescentes.

A escola também passou a substituir a falta de convivência familiar dos alunos, as quais preferem não falar sobre o assunto com os filhos, mesmo quando presenciam situações de violência sexual na própria casa. Assim a criança aprende e descobre a sexualidade nas ruas, com o grupo em que convive normalmente, e quase sempre esta descoberta se dá de maneira perigosa em termos físicos e psicológicos, o que no futuro traz a geração de mais violência ligada ao assunto sexualidade.

Os professores e a equipe pedagógica da escola consideraram os fatores citados anteriormente e decidiram trabalhar a sexualidade na escola porque acreditam que a criança deve crescer aceitando a sua sexualidade e entender que é algo da natureza humana e que não deve ser aprendido apenas nas ruas, por grupos que tratam o assunto de maneira preconceituosa, que não valorizam o corpo e discriminam pessoas com opções sexuais distintas, ou adolescentes grávidas que muitas vezes acabam abandonando a escola por não suportar a pressão emocional.

Este trabalho visa oferecer aos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental informações corretas aliadas ao trabalho de reflexão e autoconhecimento sobre a própria sexualidade, ampliando a consciência sobre os cuidados necessários

para a prevenção desses problemas, principalmente no que se refere a gravidez precoce, aos métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Contribuir para o crescimento pessoal e psíquico social dos educandos da 4ª série A do período matutino, para que reflitam criticamente sobre sua sexualidade.

2.2 Objetivos Específicos

- Auxiliar a criança ou adolescente a desenvolver capacidade de autoconhecimento em relação à sexualidade.
- Dar informações sobre gravidez, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Diferenciação entre sexo e sexualidade

Para iniciar as discussões sobre sexualidade se faz necessário uma clara distinção entre o que é sexo e o que é sexualidade.

O dicionário Aurélio (2001) apresenta algumas das seguintes definições de sexo e sexualidade: sexo – conformação particular que distingue o macho da fêmea, nos animais e vegetais, atribuindo-lhes um papel determinado na geração e conferindo-lhes certas características distintivas; sexualidade – volúpia, lubricidade.

Podemos definir sexo como o conjunto de características anatômicas e fisiológicas. Já a sexualidade é a própria vida, num processo que vai do nascer ao morrer, evoluindo além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas e nossa cultura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Nesse sentido, a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. Além disso, sendo a sexualidade construída ao longo da vida, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos expressando-se então com singularidade em cada sujeito.

“A sexualidade é algo natural, presente em todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos. Ao mesmo tempo está cercada de repressões, valores diversos, preconceitos que afetem essa energia espontânea. É algo importante no comportamento humano, mas não deverá ser supervalorizada e nem tratada sem a devida preparação do profissional responsável pelo trabalho”. Hália Pauliv de Souza (1999, p.45).

Ao trabalhar com a sexualidade a escola deve ter uma posição clara do que pretende. O assunto é complexo e envolve não só o professor e o aluno, mas também sua família. Um bom embasamento teórico e fundamental, para se colocar a sexualidade num contexto amplo, ligado à vida e à afetividade, para não se tornar frágil e ineficaz.

3.2 A Orientação sexual no espaço escolar

No que diz respeito à orientação sexual constatamos que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), esse tema transversal busca considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao “exercício da sexualidade com responsabilidade” (PCNs, 1999).

Segundo Souza (1999), a orientação sexual na escola é um grande desafio. Desafio por ser um processo altamente dinâmico, pois a escola é vida e o projeto deverá atender pais, professores e alunos. É desafio porque é um investimento de tempo e também financeiro. É desafio porque é indispensável integrar família e escola. É desafio porque a escola deverá fomentar no aluno a capacidade de tornar-se “dono do seu destino”.

A mesma autora acrescenta (1999): nós brasileiros, herdamos uma cultura de muitos povos e cada região é diferente onde não é possível e nem pode haver uma unificação cultural embora os meios de comunicação atinjam todas as pessoas. Há também, a televisão por assinatura e a internet que nos traz imagens de países distantes e toda essa bagagem vai se mesclando na cabeça das crianças. E é na escola que encontram espaço para discutir, onde pipocam as perguntas. Por isso, a abertura e a modificação se fazem necessárias. Mobilizar-se, abrir, evoluir mesmo com fragilidade, buscar descobertas, investir.

3.3 A auto-estima e o conhecimento de si próprio

Dentre os fatores que medeiam à sexualidade, como o biológico, psicológico e social, a afetividade merece destaque especial. O exercício da sexualidade não tem sentido se não ocorrer com o envolvimento afetivo resultando na satisfação íntima, positiva, segurança emocional tornando a afetividade coital mais rica e poderosa.

A partir da psicanálise, a afetividade se tornou importante, o descuido da dimensão afetiva dificulta o amadurecimento da personalidade, quando se percebem ser as perturbações afetivas as causas de muitas neuroses, LAPLANCHE e PONTALIS (1996), no seu dicionário da psicanálise, diz que neurose é uma perturbação psíquica cujos “sintomas são e expressão de um conflito psíquico com raízes na história infantil da pessoa e constitui compromissos entre o desejo e a defesa”.

Procurar perceber o jeito de ser e valorizar as qualidades é um dos pontos para melhorar a auto-estima. Para tomar decisões saudáveis é preciso uma boa autoestima. Decidir é resolver, julgar, dar preferência, escolher entre muitas a opção mais acertada. Obviamente, tudo depende daquilo que acreditamos dos nossos valores e dos nossos conhecimentos. O psicólogo americano Nathaniel Pranden (Revista Científica de Educação, 2008, p.10), especialista nesse assunto afirma que:

“quase todos os problemas psicológicos – da ansiedade a auto-sabotagens no trabalho e no amor, do medo da intimidade à escravidão, das drogas – têm sua raiz no amor insuficiente do indivíduo por si mesmo, a auto-estima influencia tudo o que as pessoas fazem, dos atos mais banais, como pedir desconto em uma loja, até as perspectivas que tem quanto ao futuro”.

4 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

4.1 Local da intervenção

A intervenção aconteceu na Escola Municipal Dr.Cesar Augusto Luigi de Oliveira-EIEF, do município de Japira-PR.

4.2 Sujeitos da intervenção

O trabalho foi realizado com os alunos da 4ª série A, do período da manhã, onde se encontram na faixa etária de 09 (nove) a 12 (doze) anos, totalizando 29 (vinte e nove) alunos.

4.3 Descrição da trajetória da intervenção

O projeto de intervenção foi realizado a partir do agendamento dos horários das aulas e da elaboração dos conteúdos a serem abordados na 4ª série período da manhã.

As aulas foram ministradas pela autora deste estudo, num total de 01 (uma) hora/aula semanal durante dois meses (oito semanas), de acordo com a disponibilidade de horário da turma em questão.

Neste trabalho foram utilizadas várias estratégias tais como: aula expositiva, uso de retroprojetor, apresentação de filmes, com posterior debate, cartazes, seleção de textos/artigos de revistas e jornais e músicas.

Antes de iniciar o trabalho com os alunos foram realizadas reuniões com os pais, os professores e a equipe pedagógica da escola para apresentar apresentação do projeto, onde foram abordados de forma sucinta os conteúdos a serem desenvolvidos com os alunos.

A utilização dos recursos motivou os alunos a participarem ativamente das atividades, principalmente porque perceberam que suas dúvidas foram esclarecidas e tratadas com naturalidade pela pesquisadora.

A intervenção ocorreu na seguinte seqüência:

Primeira etapa:

- Preparação da escola: reuniões com os professores e equipe pedagógica da escola para apresentação do projeto, troca de idéias e sugestões.
- Envolvimento com as famílias: reuniões com os pais e responsáveis pelos alunos para apresentação do projeto e exposição dos temas a serem trabalhados.

Segunda etapa:

- O trabalho em sala de aula: o desenvolvimento dos temas.
- Vocabulário da sexualidade: palavras comuns as conversas das crianças e adolescentes. Informação e escrita dos termos corretos. (uma hora aula).
- Padrão Beleza: exibição do filme Shrek. Questionamentos e descrição sobre o mesmo. Divisão da turma em duplas, onde cada um descreveu as qualidades ou algo que achasse bonito no colega. (duas horas/aula).

- Puberdade – Apresentação de cartazes com corpo masculino e feminino em diferentes fases do crescimento. Explicação das transformações físicas e emocionais e porque elas acontecem; seguidos de comentários de observações feitas pelos próprios alunos no cotidiano. (uma hora/aula).
- Maternidade e paternidade – Leitura do poema Enjoadinho, de Vinicius de Moraes. Perguntas sobre as necessidades do bebê durante e após a gestação. Discussão sobre a possibilidade de um adolescente ser pai e mãe e prover o bebê de tudo o que ele precisa. (duas horas/aula).
- Doenças sexualmente transmissíveis – Trabalho com as músicas A Via Láctea de Renato Russo e Ideologia de Cazuza enfatizando que os dois morreram em decorrência da AIDS. Explicação do significado da sigla. Pesquisa sobre a incidência da síndrome na população. Conversa sobre outros tipos de DST'S e como se prevenir. (duas horas/aula).

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS AS INTERVENÇÃO

A intervenção aconteceu em sala de aula nos meses de outubro e novembro contemplando 29 alunos da 4ª série do ensino fundamental.

Na fase do planejamento da intervenção fez-se necessário realizar visitas à escola e especificamente pesquisar com o coordenador pedagógico e com os professores da turma para adquirir as informações necessárias sobre os interesses dos alunos e então escolher as estratégias e metodologias mais adequadas para a exibição da ação.

Ao estabelecer o primeiro contato com os alunos em sala de aula, percebeu-se inicialmente uma estranheza no olhar dos mesmos, porém, assim que os objetivos do projeto foram expostos, as coisas começaram a melhorar.

Nos encontros seguintes demonstraram interesse pelas atividades e curiosidade em saber mais sobre o assunto, tendo em vista que o tema em questão aguça o desejo da descoberta. A maioria dos alunos levantou vários questionamentos, principalmente a respeito da gravidez, do uso da camisinha e da contaminação da AIDS.

Nos últimos encontros os alunos já estavam bem mais a vontade e entusiasmados inclusive dois alunos trouxeram alguns artigos sobre a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis que se encontra em jornais e revistas. Comentaram também sobre situações que viram na televisão em novelas e outros programas. Isso foi muito positivo, pois levou a professora à constatação de que os conteúdos trabalhados atingiram de fato os alunos, principalmente quando corrigia o outro no caso deste não utilizar o vocabulário correto ao referir-se a as questões da sexualidade. E também, quando ela iria retornar, pois eles haviam gostado muito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sexo é parte da vida das pessoas e por sinal uma parte importante e muito boa, e é por essa razão que a escola e a família devem ajudar a construir nas crianças e adolescentes uma visão sem mitos nem preconceitos.

O constrangimento dos pais em tratar do assunto aumenta a falta de informação das crianças, adolescentes e jovens e faz com que a escola se torne o principal espaço de educação sexual. Isso explica a importância desse projeto que de forma bastante satisfatória abordou a questão.

Ficou bem claro, principalmente no contato com as famílias dos alunos, na primeira etapa, que há muito que fazer na escola em relação à Educação Sexual.

Uma certeza permanece, a de que foi lançada uma semente que poderá no futuro produzir bons frutos. Entretanto é necessária uma continuidade, pois na maioria das vezes, a escola fica muito preocupada com os conteúdos das outras disciplinas: ciências, geografia, história língua portuguesa e matemática, esquecendo-se de assumir de forma efetiva o tema sexualidade.

O que mais proporcionou satisfação neste trabalho foi ter contribuído para conscientizar os envolvidos de algo tão importante para a qualidade de vida dos mesmos.

Apesar do pouco tempo destinado à realização das atividades propostas, constatou-se que os objetivos foram atingidos que totalmente, tendo em vista a participação dos envolvidos que demonstraram ter compreendido a proposta, mediante algumas mudanças de atitudes frente as questões que vivenciam no cotidiano, principalmente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Volume 10. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Da sensualidade à sexualidade: uma interferência pedagógica frente aos preceitos impostos pela mídia. Revista Científica de educação. <http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985794.PDF> – Acesso em 03/07/2010, às 14:07 hs.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio do século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. rev.ampliada. Rio de Janeiro: Nova Friburgo, 2001.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Orientação Sexual: conscientização, necessidade e realidade**. 1ª ed., 2ª tir. Curitiba: Juruá, 1999.